



## **Meninas Superpoderosas: Uma análise sobre representatividade no desenho animado**

JENNIFER NEVES DA ROSA<sup>1</sup>; AMANDA DA ROCHA AZEVEDO<sup>2</sup>; NADIA SENNA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jenniferneves.ro@gmail.com](mailto:jenniferneves.ro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [a.rochazevedo@gmail.com](mailto:a.rochazevedo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alecrins@hotmail.com](mailto:alecrins@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se detém sobre a série de animação Meninas Superpoderosas, para investigar questões de representação e discursividade, a pesquisa está vinculada ao Núcleo de Desenho e Quadrinhos, do Centro de Artes da UFPel.

Os desenhos animados constituem forte influência sobre a formação das crianças contemporâneas, ao mesmo tempo em que oferecem entretenimento e conteúdo educativo, ativam o imaginário, disseminam valores e modos de atuação para esse público específico. E, ao considerarmos as novas gerações, temos que destacar a imersão cotidiana junto a esses produtos veiculados pelas tecnologias de informação e comunicação, são designados como “nativos da tecnologia”. Tal diferenciação em relação às gerações anteriores exige que conheçamos essas produções, não só como futuras profissionais atuantes no campo, mas também como educadoras, pesquisadoras e fruidoras.

A pesquisa busca evidenciar a importância da existência de personagens de diversas etnias, gêneros e contextos sociais no universo do desenho animado para que as crianças possam se identificar, se sentir representadas e aprender sobre a diversidade do mundo. Essa é uma característica que nos interessa investigar junto a produção contemporânea considerando seu viés de inserção social e potencial educativo.

A indústria cultural está presente em todos os momentos no cotidiano escolar. A produção de sujeitos sociais produzidos pela cultura de massa se faz presente em filmes, novelas e propagandas, condicionando o comportamento e formas de expressões com influências do imaginário estereotipado. (SILVA; GOMES, 2009, p. 41)

Partindo da ideia de que somos influenciados pelos meios de comunicação seria interessante pensar em utilizá-los para que auxiliem no processo de formação de caráter e outros fins educativos, até mesmo como um parceiro da escola visto que os métodos de ensino necessitam de inovações que caminhem junto ao avanço da tecnologia.

A investigação da série animada As Meninas Superpoderosas foi elaborada com intuito de revelar sua importância como produto da cultura visual destacando inovações e discurso, interessa apontar relações de gênero, modelos de feminino, subjetividade e papéis sociais veiculados.

As Meninas Superpoderosas é uma série televisiva americana que fala sobre o cotidiano de três meninas que foram criadas em laboratório para serem perfeitas, mas acidentalmente seu inventor acrescentou um elemento extra que lhes deu super poderes. A animação estreou em 1992 e, ainda, é exibida pelo



estúdio Cartoon Network. O desenho animado ganhou grande visibilidade e popularidade desde os anos iniciais, se mantendo no auge até os 2000. Um dos diferenciais da série, em relação a maioria dos concorrentes, foi a presença das protagonistas, três meninas super heroínas: Florzinha, Lindinha e Docinho. Isso se dá em uma época, em que a maioria dos desenhos infantis é liderada por personagens masculinos, assim, as meninas cumprem importante papel, como representantes de um feminino atuante, mostrando para todas, que elas também podem ser fortes e combater o mal.

Recentemente uma nova protagonista foi introduzida na série, Estrelinha a irmã mais velha das meninas, que além da idade diferente é negra. A inovação não agradou na íntegra, a personagem foi alvo de críticas a respeito de sua aparência e função na narrativa. Porém, é importante que a discussão avance para o quão significativo pode ser para futuros adultos a existência de uma personagem negra e empoderada na animação.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo qualitativa, baseada na investigação bibliográfica e documental com foco na cultura visual, estudos de gênero e comunicação. Várias etapas são percorridas ao longo do processo elencando materiais e métodos diferenciados conforme melhor atendam aos propósitos definidos. Entre os procedimentos destacamos observação e análise de uma seleção de episódios, estudo comparativo, análise de personagens e narrativas (visualidade e discurso), levantamento e leitura de bibliografia de referência. Redação, apresentação em eventos acadêmicos, publicação da pesquisa e desdobramentos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos vivenciando a era tecnológica, as mídias digitais são parte integrante da vida de todos. Praticamente todas as casas possuem televisão, computadores, pouco a pouco nos entregamos a uma realidade mesclada ao virtual e abandonamos tudo que é físico, palpável, trocamos os livros pelos eBooks, o jornal por plataformas de notícias online onde podemos acompanhar tudo o que acontece em tempo real. A educação vêm sendo afetada por esta grande evolução, que ocorreu em um curto espaço de tempo, em que os métodos de ensino ainda não conseguiram se adaptar às necessidades das novas gerações.

Acredita-se na evolução da espécie, e de alguma forma temos que concordar que as crianças estão cada vez mais aptas às novas tecnologias. Elas começam a estudar cada vez mais cedo que as gerações anteriores e dessa forma terão um maior nível educacional. (VIEGAS, 2015, p. 26)

O desenvolvimento da identidade do ser humano é influenciado pelo ambiente em que este está inserido, portanto, se considerarmos o momento em que vivemos é possível afirmar que as mídias possuem uma parcela de atuação na construção do caráter de uma pessoa que nasceu após os anos 2000, época



considerada um 'boom' tecnológico. As crianças das novas gerações são imediatamente familiarizadas com tablets e celulares, ferramentas utilizadas para informar, entreter e comunicar.

Um conjunto de características une a Indústria cultural e a educação, destacando-se a importância da mídia na formação da identidade do indivíduo, já que meios de comunicação estão presentes em seu cotidiano, seja em desenhos animados, revistas, rádio, jogos eletrônicos ou televisão. (SILVA; GOMES, 2009, p. 42)

Assim como a mídia é direcionada ao público infantil para instigá-lo a querer brinquedos e alimentos através da propaganda seria possível consolidar educação e tecnologia utilizando filmes e animações para ensinar e gerar consciência social. Cada vez mais desenhos animados procuram transmitir conteúdos, de forma sutil ou mais explícita, para que o público absorva informações com maior naturalidade. Podemos destacar a presença de problematizações em torno da sexualidade, deficiências físicas e diversidade étnica e social. Por exemplo, a série animada da Disney 'Star vs. as Forças do Mal' exibiu o primeiro beijo gay de desenho animado.

Segundo Storino (2015), "Os desenhos animados também nos permitiram pensar a representação da estética negra, que quando não está ausente, faz-se presente em um nítido processo de branqueamento, a qual é perceptível pelos traços, o cabelo é um exemplo". Ao não ver sua etnia ser representada nas mídias ou mostrada em segundo plano, como nas novelas quando o negro é comumente apresentado como empregado e o branco como patrão a criança acaba sofrendo um complexo de inferiorização, negando suas características ou considerando-as feias e inadequadas, adquirindo uma visão deturpada de si mesma e de suas capacidades.

É preciso que hajam mais personagens representando a diversidade na televisão e na internet para que todos possam se ver como parte da sociedade, adquirir consciência sobre o que está a sua volta, senso de igualdade, para formar melhores cidadãos e para que estes futuros adultos possam habitar um mundo com menos preconceito onde pessoas não sejam avaliadas pelos cabelos, pelo peso (excessivo ou diminuto) ou demais características físicas, sexualidade ou gênero.

O argumento que desencadeia a série As Meninas Superpoderosas se pauta em um acidente de laboratório, o típico contratempo que dá origem aos super heróis contemporâneos, mutantes e geneticamente modificados. Um professor, na busca de criar meninas perfeitas, comete um erro e produz meninas com poderes mágicos. As meninas são especiais possuem inteligência, doçura e força em demasia e fazem bom uso destas capacidades para salvar o mundo. Elas são amadas e respeitadas por todos. A série inova ao apresentar meninas como figuras fortes e empoderadas, constitui uma das animações pioneiras no assunto. A protagonista Estrelinha surgiu para incluir o tema da diversidade étnica e cultural na narrativa. Apesar das críticas iniciais ela contribui para dar representatividade a outros modelos de beleza, estabelecendo forte ligação e identificação com as garotas negras que também podem se ver como mulheres fortes e capazes.

Atualmente a animação As Meninas Superpoderosas está passando por transformações, necessárias para cativar novos espectadores e ter continuidade, a abordagem incide sobre temáticas que devem ser discutidas. Isso também é verificado nos novos desenhos animados do estúdio Cartoon Network.



#### 4. CONCLUSÕES

A nova geração de desenhos animados cumpre um papel significativo na formação do imaginário e ao oferecer modelos de identificação para o público infantil. Destacamos em nossas observações, o quanto as crianças estão interagindo com os produtos da cultura visual, desde tenra idade, cada vez mais precocemente lidando com informação e tecnologia. Assim, é necessário que atentemos para as produções, verificando se os conteúdos auxiliam na educação, formação de caráter e conscientização da criança de uma forma que esta entenda que a diversidade é algo natural e positivo, que precisa ser respeitado.

A inserção da personagem Estrelinha na série constitui uma estratégia positiva, para alargar horizontes de percepção e estabelecer conexões com um público mais amplo, proporcionando que também as garotas negras se identifiquem com as heroínas da série, contribuindo para a formação social dos indivíduos, promovendo a educação que celebra convivências na diferença.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ODININO, J.P.Q. **Imaginário infantil e desenho animado no cenário da mundialização das culturas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Curso de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, T.C.R.; GOMES, A.C.R. A importância dos desenhos animados como representação ideológica: Formação da identidade infantil. **Iniciação Científica CESUMAR** - jan./jun. 2009, v.11, n.1, p.37-43, 2009.

STORINO, A.L.B. Desenhos animados: (Re) pensando gênero e estética. **Revista Diversidade e Educação** - jul./dez. 2015, v.3, n.6, p. 49-52, 2015.

VIEGAS, R.O.M.C. **Geração Alpha: Um estudo de caso no Núcleo de Educação Infantil da UFRN**. 2015. Monografia (Conclusão de Curso em Administração) - Curso de graduação em Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.